

473

ALTERAÇÕES MORFOMÉTRICAS, METABÓLICAS E HEMODINÂMICAS EM RATOS SUBMETIDOS À DIETA DE CAFETERIA. *Francisca Mosele, Signorá Peres Konrad, Rafaela Siviero Caron, Tânia Gattelli Fernandes, Maria Cláudia Irigoyen, Adriane Bello Klein (orient.)*

(PUCRS).

Introdução: A obesidade tem como causas fatores genéticos, sócio-econômicos, comportamentais e ambientais como dieta e estilo de vida sedentário. **Objetivo:** Analisar alterações morfológicas, hemodinâmicas e de perfil lipídico e glicídico em ratos com obesidade dietética. **Métodos:** Ratos machos Wistar tratados por 6 meses, divididos em grupo controle (GC) com ração padrão e experimental (GE) com dieta de cafeteria (tipo fast food), ração padrão, e água ad libitum. O consumo alimentar foi registrado diariamente, peso corporal semanalmente e dados hemodinâmicos ao final do experimento. O grau de obesidade foi avaliado pelo Índice de Lee, a composição corporal pela massa magra (miocárdio e gastrocnêmio) e massa gorda pelo tecido adiposo branco abdominal (TAB) e marrom interescapular (TAM). A glicose foi medida por método enzimático, a insulina por eletroquimiluminescência e perfil lipídico por método enzimático colorimétrico. Análise estatística através do teste t Student, sendo a significância definida como $p < 0,05$. **Resultados:** A dieta de cafeteria apresentou-se hiperlipídica, hipoglicídica, normoprotéica e 24% mais energética que a padrão. O consumo alimentar diferiu entre os grupos. O peso corporal do GE foi 30% maior e o Índice de Lee similar entre os grupos. Na composição corporal, o GE apresentou 247% mais TAB e 107% mais TAM; houve diferença na massa magra do miocárdio, sem diferença no gastrocnêmio. A glicose do GE foi 10% maior e a insulina similar. O GE apresentou 15% mais colesterol total; 15% menos HDL-col; 45% mais LDL-col e 99% mais triacilglicerídeos. Não houve diferenças nas medidas hemodinâmicas. **Conclusões:** A dieta de cafeteria leva à obesidade dietética, altera o metabolismo lipídico e glicídico, sem provocar alterações hemodinâmicas nos ratos.